

Vampiros (da série Pequeno Dicionário de Arquétipos de Massa)

Fábio Fernandes

Paulo é um homem discreto, apesar da profissão. Ele é músico e toca num grupo de jazz. Está sempre em evidência, embora nunca em primeiro plano. Isso lhe cai bem, pois ele pode andar pelas ruas de Ipanema e do Leblon de madrugada sem que ninguém o perturbe.

Paulo gosta de caçar. Não importa sexo, cor, religião: basta que seus olhos pousem sobre a vítima e um arrepio sutil percorra seu corpo, da base da nuca até a virilha, e pronto. Ele joga seu charme, sempre da maneira mais adequada para o caso. Quase sempre consegue, e é nisso que reside o perigo, pois Paulo conhece bem o velho ditado árabe que diz “Cuidado com o que você procura, pois pode conseguir.” Às vezes Paulo consegue até demais: ele se apaixona.

E então tudo é felicidade, estado de graça. Paulo se entrega à paixão. Seu parceiro do momento também, e sempre se entrega mais (Paulo não escolhe aleatoriamente, afinal). Um dia, de repente, tão súbita quanto no começo, a paixão se acaba. Para Paulo isso não é nada demais, ele já está acostumado: turnês na estrada, viagens constantes, essas coisas não ajudam um relacionamento que se pretenda duradouro.

Mas para seu parceiro da ocasião, a indiferença que Paulo afeta nesse momento é dolorosa. Essa é a pior parte: é o tempo das brigas, das discussões, das ameaças, às vezes das agressões. Paulo sempre sai ileso dessa fase desagradável: não se pode dizer o mesmo de seus amantes. Uma se matou, outra surtou, um terceiro fez anos de análise. Paulo suga todos que se envolvem com eles. E depois joga fora.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/vampiros-da-serie-pequeno-dicionario-de-arquetipos-de-massa>